

O egresso de Letras-Inglês da UnB: formação acadêmica e inserção profissional como fonte de informação para reflexões sobre o curso

English Language alumni of UnB: academic education and employability as source of information for reflections on the course

Luiz Felipe Pereira Tessinari¹
Universidade de Brasília
felipe.tessinari.lf@gmail.com

Vanessa Borges-Almeida²
Universidade de Brasília
borgesalmeida@unb.br

RESUMO: Este artigo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa que visou a investigar a inserção profissional dos alunos egressos do curso de graduação em Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade de Brasília (UnB), bem como levantar dados sobre sua percepção sobre a qualidade de sua formação profissional inicial e sua atuação no mercado de trabalho. O estudo foi uma demanda da universidade, como parte das ações estratégicas de atendimento ao programa de autoavaliação institucional preconizada nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A totalidade de participantes nesta pesquisa corresponde a 69 egressos formados entre os anos de 2005 a 2019. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário online e os resultados revelam que a maior parcela dos egressos é atuante na área de ensino da língua estrangeira e tem sua inserção no mercado de trabalho distribuída entre diversos contextos de ensino públicos e privados. Quanto à avaliação que fazem do curso e de sua formação na graduação, os egressos percebem que tiveram uma ótima formação linguística, porém indicam melhorias necessárias especialmente quanto à formação pedagógica e à infraestrutura da universidade disponível para o curso.

PALAVRAS-CHAVE: egresso; formação profissional; inserção social; letras; professor.

ABSTRACT: This article presents and discusses the results of a research that aimed to

¹ Licenciando em Letras-Inglês na Universidade de Brasília. Atuou como pesquisador no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Data da Submissão: 13/09/2022. Data da Aceitação: 16/01/2023.

² Doutora em Estudos Lingüísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) São José do Rio Preto. Atua como professora associada da Universidade de Brasília (UnB).

investigate the employability of students graduated from the Licenciature in Letters-English at the University of Brasília, as well as to collect data on their perception of the quality of their initial professional training and their insertion in the labor market. The study was demanded by the university, as part of the strategic actions to meet the institutional self-assessment program recommended in the guidelines of the National Higher Education Assessment System (Sinaes). The totality of participants in this research corresponds to 69 alumni graduated between 2005 and 2019. Data were collected through the application of an online questionnaire, and the results reveal that the largest portion of graduates is active in the area of foreign language teaching and its insertion in the labor market is distributed among different public and private educational contexts. As to how they evaluate the course and their undergraduate training, they perceive that they had an excellent linguistic training, but indicate necessary improvements, especially concerning pedagogical training and the university infrastructure available for the course.

KEYWORDS: alumni; professional education; social insertion; language undergraduation; teacher.

INTRODUÇÃO

O papel da universidade é indissociável da transformação social que se pode obter através das mais diversas relações interpessoais vivenciadas nela. Contudo, essas relações precisam ser cuidadas e olhadas com maior proximidade, entendendo o que é necessário para a qualidade da formação desses profissionais. A universidade tem uma maior complexidade nesta missão, pois ela está diretamente ligada à *práxis*, e os conhecimentos nela obtidos são voltados a atender as demandas da sociedade (LOUSADA; MARTINS, 2005).

O ensino de línguas estrangeiras (LE) e a formação de educadores em LE perpassa diversas ciências e campos de estudo, dentro da grande área de conhecimento das Ciências Humanas: Linguística, Literatura, Linguística Aplicada, Estudos Culturais, Psicologia da Aprendizagem, Didática, entre outros, sendo também múltiplas as possibilidades de atuação profissional. Entender como ocorre o processo de formação desses profissionais se faz de extrema importância, para que possamos pensar em uma educação mais abrangente e eficaz na formação desses estudantes com o viés profissional (BRITO; MOLINA, 2016).

Neste estudo, entendemos por egresso a pessoa que foi desligada de uma determinada instituição de ensino após cumprir todas as exigências curriculares para a conclusão de seus estudos, obtendo a devida certificação. O perfil almejado do egresso do curso de Licenciatura em Letras-Inglês (doravante Letras-Inglês) da Universidade de Brasília (UnB) é descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais pelas seguintes competências e habilidades que devem ser

desenvolvidas durante a formação:

O objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...]. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (BRASIL, 2001. Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30)

As pesquisas com egressos têm como ponto de partida, em sua maioria, a intenção de realizar estudos para a avaliação da inserção social após a conclusão dos estudos (BRITO; MOLINA, 2016). Porém, a percepção do egresso sobre sua própria formação pode ser um dos pontos de partida mais eficazes na busca de melhorias para o ensino e formação de profissionais capacitados, pois permite coletar informações a partir da visão e da experiência de sujeitos imersos em contextos pós-universitários, e subsidiar decisões pedagógicas e a implantação de políticas internas às instituições de ensino. Coelho (2016) compreende que a participação de egressos na avaliação institucional alimenta o processo institucional de promover melhor qualificação aos profissionais que atuam na sociedade, e é responsabilidade que deve ser diretamente atribuída às instituições de ensino.

Os dados levantados para este tipo de pesquisa são usualmente obtidos por intermédio de aplicação de questionários via internet ou de entrevistas com grupos de egressos por meio de ligações telefônicas e/ou presenciais. Já os dados contatuais dos formados são geridos e fornecidos pela instituição de ensino para fins de pesquisa.

Na UnB, A Comissão Própria de Avaliação (CPA), vinculada à Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, conduz pesquisa com egressos sistematicamente, tendo firmado convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para que a universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), cujos resultados são publicamente divulgados em relatórios anuais, bienais e/ou trienais. Tais relatórios permitem conhecer a remuneração atual dos egressos pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), por profissão e por região do Brasil. Os resultados

também são estratificados por gênero e por tipo de contrato de trabalho, se funcionalismo público ou contrato regido pela CLT (UnB, 2019)³. Entretanto, tais pesquisas não têm o objetivo de levantar informações a partir da percepção dos participantes, sobre a qualidade das estruturas de que dispõem os cursos concluídos, tais como, por exemplo, espaços físicos, infraestrutura tecnológica, componentes curriculares e corpo docente, além da capacitação para inserção no mercado de trabalho e competente exercício profissional.

Esta pesquisa, em particular, surgiu como resposta a uma demanda da universidade, publicada no Edital DEG 11/2017,⁴ que tinha como finalidade

Estimular (...) pesquisas ou produtos que contemplem políticas de fortalecimento da graduação na UnB, à luz de ações acadêmicas inovadoras que visem a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na graduação e que se proponham a: i) contribuir para o melhor conhecimento da realidade da graduação na UnB; ii) pesquisar e avaliar o ensino/aprendizagem de graduação da UnB ou iii) apresentar propostas e/ou produtos que possam contribuir para os processos de ensino/aprendizagem e/ou serviços oferecidos pelas Unidades Acadêmicas da UnB e o Decanato de Ensino de Graduação. (p. 1)

É especialmente visando a coletar informações sobre a percepção dos egressos sobre a qualidade de sua formação universitária que a investigação aqui relatada soma-se aos esforços da CPA, e permite às instâncias pedagógicas tomar decisões que possam de fato impactar diretamente a qualidade da formação ofertada durante a graduação. O trabalho insere-se, portanto, na primeira finalidade do edital e visa a conhecer *se* e *onde* estão social e profissionalmente inseridos os egressos do curso, e avaliar a qualidade da formação inicial ofertada. Os objetivos específicos desta investigação são (1) identificar os caminhos de sua trajetória profissional e acadêmica após a graduação; (2) entender como avaliam a formação acadêmica inicial para o exercício de sua função; e (3) identificar potenciais e lacunas nos eixos do curso.

REVISÃO DE LITERATURA: O QUE SABEMOS SOBRE O NOSSO EGRESSO

O decanato Planejamento, Orçamento e Avaliação (DPO) é o órgão que coordena todas as ações de avaliação institucional dentro da UnB. Segundo o Plano de

³ https://avaliacao.unb.br/images/pesquisaegressos/2019/Rais_Letras.pdf

⁴ Disponível em: https://deg.unb.br/images/editais/deg/2017/edital_deg_11_2017.pdf

Acompanhamento de Egressos, Anexo I ao Ato No 0001, de 28 de janeiro de 2020⁵,

O Plano de Acompanhamento de Egressos é destinado, primariamente, a Coordenadores e Colegiados de cursos e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso da UnB, permitindo refletir acerca do Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista a sua contínua adequação. Além disso, destina-se também a professores, equipes de decanatos e demais agentes que atuem ou ofereçam suporte no ensino, pesquisa e extensão. Finalmente, o plano permite aos alunos e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil o acompanhamento dos ex-estudantes da UnB. (UnB, 2020, p. 2)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), vinculada ao Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DAI/DPO) conduz pesquisa com egressos sistematicamente, tendo firmado convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para que a universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), cujos resultados são publicamente divulgados em relatórios anuais, bienais e/ou trienais. Tais relatórios permitem conhecer a remuneração atual dos egressos pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), por profissão e por região do Brasil. Os resultados também são estratificados por gênero e por tipo de contrato de trabalho, se funcionalismo público ou contrato regido pela CLT (UnB, 2019).

Até a época em que este estudo foi conduzido, não havia nenhum relatório especificamente conduzido apenas com os egressos do Letras-Inglês. O relatório publicado em 2019 reúne todos os cursos de licenciaturas e bacharelados em Letras em línguas estrangeiras (inglês, espanhol, francês e japonês), pois todos estavam registrados no sistema sob o mesmo código de curso. Em 2020, pela primeira vez, os resultados foram apresentados separadamente por código de opção, reunindo apenas os egressos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Inglês. Optamos por apresentar, nesta seção, os resultados desse último relatório devido ao recorte do público específico.

O relatório publicado em 2020 identificou 1.581 egressos, seja por formatura ou por evasão (podendo terem se formado em outra opção/curso antes de terem evadido o curso em questão), dos quais 61,2% correspondiam a egressos dos dez anos anteriores à coleta de dados, mesma opção de inclusão de participantes nesta presente pesquisa. Como não há estratificação de todos os dados no relatório, todos os demais dados apresentados nesta seção referem-se à amostragem total dos formados (e não evadidos) de toda a base de dados, desde

⁵https://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/atosdodecanato/resolucoeseatos/2020/SEI_UnB_-_4894350_-_Resolu%C3%A7%C3%A3o.pdf

1984.

Desde então, 363 egressos formados (22,96%) tinham vínculo empregatício na base RAIS (extraída em 2018). Dos formados, 252 (69,42%) são mulheres e 111 (30,57%) homens. Quanto à raça, dos 213 (58,67%) que têm a raça informada na base de dados, 111 (52,11%) são brancos, 82 (38,49%) pardos, 17 (7,98%) pretos e 3 (1,4%) amarelos. Apenas 3 (0,82%) são deficientes. Dos formados, 67 (18,45%) fizeram pós-graduação na UnB.

Daqueles com emprego formal efetivo, 195 (53,71%) estão no serviço público, e 158 (43,52%) em contrato CLT. Os demais têm empregos temporários ou avulsos. A remuneração mensal mediana do formado é de R\$ 6.191,00. O salário mensal médio para aqueles formados até um ano é de R\$ 4.146,46; para os formados entre 2 e 5 anos, R\$ 4.908,45; e para aqueles formados entre 6 e dez anos, R\$ 8.689,46.

Considerando o CNAE, a maioria dos egressos atua na atividade econômica de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (208) 57,30%, seguidos da Educação (123) 33,88%. Porém, é possível que os professores da esfera pública estejam inseridos na primeira atividade. Considerando a informação sobre profissões presentes na base de dados, 249 (68,59%) atuam como professores⁶ e 4 (1,10%) como coordenadores pedagógicos, porém não é possível saber ao certo quais conteúdos, disciplinas ou níveis lecionam, nem em quais tipos de escolas. Tampouco é possível saber a localidade geográfica em que atuam, seja considerando as regiões do país, seja as regiões administrativas do Distrito Federal (DF).

METODOLOGIA

O contexto desta pesquisa é o curso de Letras-Inglês da Universidade de Brasília, com foco nos egressos da licenciatura que se formaram entre 2005 e 2019, constituindo uma população de 471 participantes que tinham endereço eletrônico cadastrado no sistema da universidade. Como estava previsto no Edital DEG 11/2017, a universidade informou os contatos de email dos egressos, que foram convidados a participar da pesquisa. Algumas dificuldades podem ser descritas do ponto de vista da coleta de dados: dentre os endereços de e-mail dos estudantes egressos, uma parte não foi localizada pelo buscador, talvez porque a conta informada pelo estudante à secretaria acadêmica à época de aluno não se encontrava mais ativa, e outra parcela dos egressos não retornou o convite. Ainda assim, obtivemos um total de 69 participantes, uma taxa de resposta de 14,23%. Esta investigação foi aprovada pelo

⁶ Foram consideradas as profissões informadas como professor ou instrutor.

Comitê de Ética em Pesquisas do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília sob o protocolo CAAE 32991419.5.0000.5540.

Os dados foram coletados entre novembro de 2019 e abril de 2020, por meio de questionário eletrônico elaborado no *Google Forms*, composto por 34 perguntas abertas e fechadas, abordando perfil, estudos, trabalho e avaliação do curso e da instituição de ensino. Nesta última categoria, a instituição é avaliada em relação às estruturas físicas essenciais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino e pesquisa; por sua vez, o curso é avaliado em relação aos quatro eixos curriculares principais: linguístico (proficiência), literário, pedagógico e de conhecimentos específicos (Linguística).

Os dados quantitativos foram analisados por meio de porcentagens e médias, e os qualitativos, por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2015), conduzida com o apoio do software *QDAMiner Lite*.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados nas próximas seções e estão divididos em quatro categorias: perfil dos participantes, inserção no mercado de trabalho, educação continuada e avaliação do curso e da instituição de ensino.

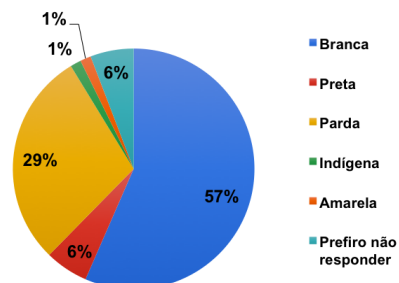
Apresentamos primeiramente os resultados quantitativos em resposta às perguntas fechadas, seguidos dos resultados mais típicos encontrados durante a análise de conteúdo das respostas dadas às seguintes perguntas abertas e não obrigatórias: “[Se você encontrou alguma dificuldade para encontrar emprego na área de formação], explique neste campo” e “Espaço para discorrer sobre sua experiência de curso, qualidade de formação, nível de aprendizagem, infraestrutura e materiais didáticos”. As análises qualitativas ajudaram a compreender melhor as razões de algumas realidades, como por exemplo, os desafios para o ingresso no mercado profissional, além de ilustrarem as avaliações positivas e/ou negativas sobre os eixos da formação inicial investigados.

Perfil dos participantes

Os participantes deste estudo (n= 69) têm em média 31 anos de idade, sendo majoritariamente residentes do DF. As mulheres representam 76,81% da amostra, e os homens 23,19%. No que diz respeito à distribuição dos participantes por autodeclaração de raça (figura 2), 57% se autodeclararam brancos, 29% pardos e 6% pretos (figura 1). Quanto ao

perfil, portanto, os resultados são semelhantes àqueles informados no relatório de 2020.

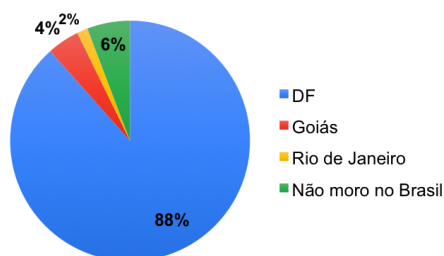
Figura 1: Distribuição por raça



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à localização geográfica dos egressos, dos 94,21% dos participantes que residem no Brasil, 88% são moradores do Distrito Federal (figura 2). Quatro (5,79%) moram fora do país, estando distribuídos entre a América do Norte, a Europa e a África.

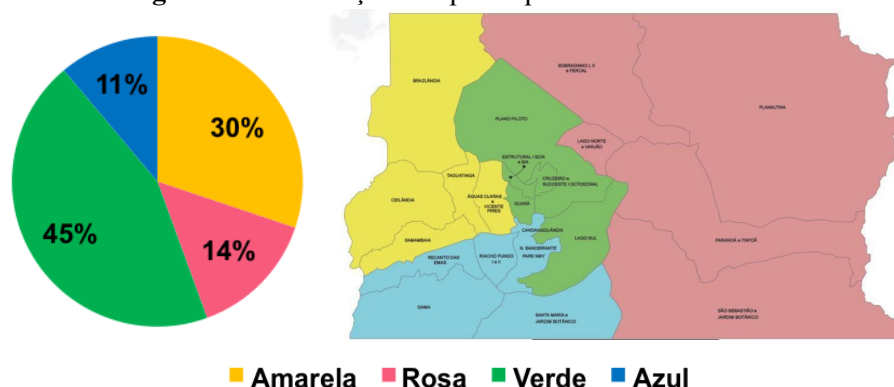
Figura 2: Residência no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores

Daqueles que residem no DF, 45% estão concentrados em áreas residenciais que abrangem as regiões administrativas (RAs) do Plano Piloto, SIA, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal, Guará, Candangolândia, Lago Sul e Estrutural (região em verde no mapa). A segunda maior concentração de participantes que residem no DF, 30%, estão alocados na região em amarelo no mapa, que engloba as RAs de Brazlândia, Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Águas Claras e Vicente Pires (figura 3).

Figura 3: Distribuição dos participantes residentes no DF



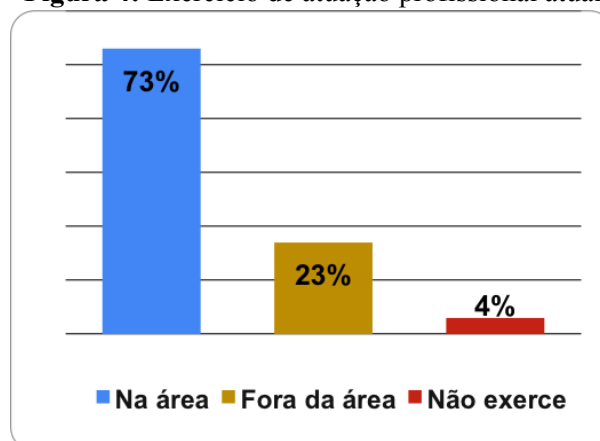
Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados indicam, portanto, que o curso de Letras-Ingês forma profissionais para a região Centro-Oeste do Brasil, majoritariamente para o próprio DF.

Inserção no mercado de trabalho

Dos levantamentos a respeito da inserção no mercado de trabalho, os dados revelaram que 51 (73,91%) dos participantes atuam em sua área de formação (Letras-Ingês), e que apenas três (4,34%) não estavam exercendo atividade profissional (figura 4). Para esta categoria, foi possível considerar mais de uma atuação profissional simultaneamente.

Figura 4: Exercício de atuação profissional atual



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda no que se diz respeito à inserção no mercado de trabalho, olhando especificamente para aqueles que atuam na área de formação, 75% relatam não ter encontrado

obstáculos para a inserção no mercado de trabalho. Nas análises qualitativas observamos que alguns percebem que essa facilidade de inserção ocorreu em decorrência de terem alguma experiência no exterior, e outros apontam que o ingresso por intermédio de seleções e concursos públicos se deu sem maiores dificuldades.

Para os 24,6% que alegam ter encontrado alguma dificuldade para conseguir atuar na área de formação profissional, a análise de conteúdo revelou duas categorias: *falta de experiência prévia* como profissional de Letras e *falta de vivência no exterior*:

Excerto 1. Dificuldades para inserção profissional na área de atuação

“A maior dificuldade foram as exigências de certificados e experiência no exterior” [Egresso 13, 2015; atua fora da área de formação]⁷

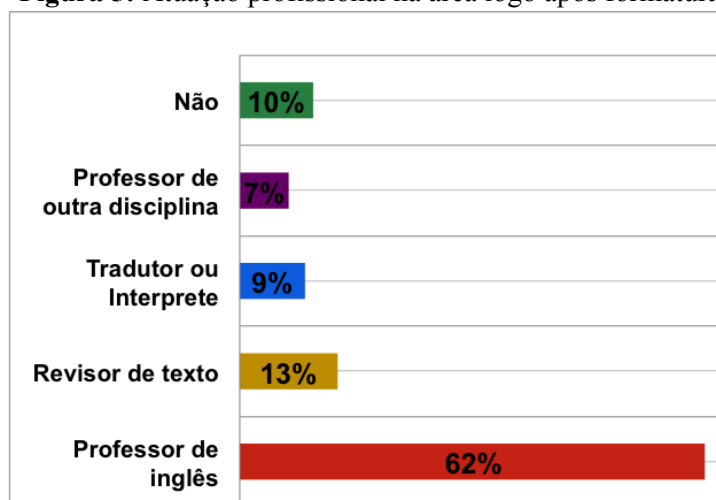
“Muitos lugares exigiam experiências prévias, experiências no exterior e indicação, requisitos que eu não possuo” [Egresso 10, 2018; atua fora da área]

“Foi muito difícil ser contratada em qualquer escola quando me formei pois não tinha experiência significativa em sala de aula – seria meu primeiro emprego formal. Só consegui ser contratada depois de trabalhar pra Secretaria de Educação.” [Egresso 9, 2014; atua na área]

Os resultados sobre a trajetória profissional dos participantes também agregaram importantes informações sobre a atuação logo após a formatura. Dentre as possibilidades de atuação que um letrista habilitado em inglês pode exercer, 62% dos participantes conseguiram trabalho formal como professores de inglês logo em seguida à conclusão do curso e outros 29% conseguiram atuar em outras atividades ligadas à área de formação. Apenas 10% dos recém-formados não conseguiram emprego formal logo em seguida à conclusão do curso (figura 5). Os resultados são parecidos com aqueles encontrados no relatório da CPA (2020), quando 68% dos egressos na base do CNAE atuavam como professores.

⁷ Indicamos o identificador numérico do participante, seguido do ano de conclusão do curso e de quaisquer outros detalhes que acreditamos que possam ser esclarecedores para o leitor.

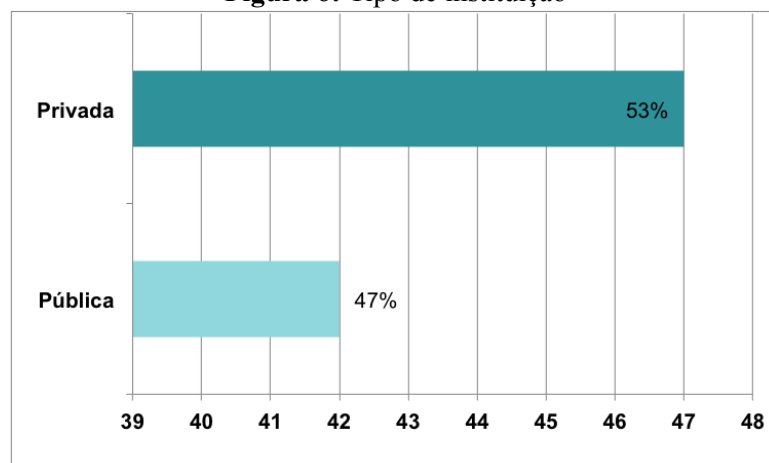
Figura 5: Atuação profissional na área logo após formatura



Fonte: Elaborado pelos autores

Para aqueles que trabalham ou já haviam trabalhado como professores, um total de 53% atua em instituições de ensino privadas e 47% em escolas públicas (figura 6).

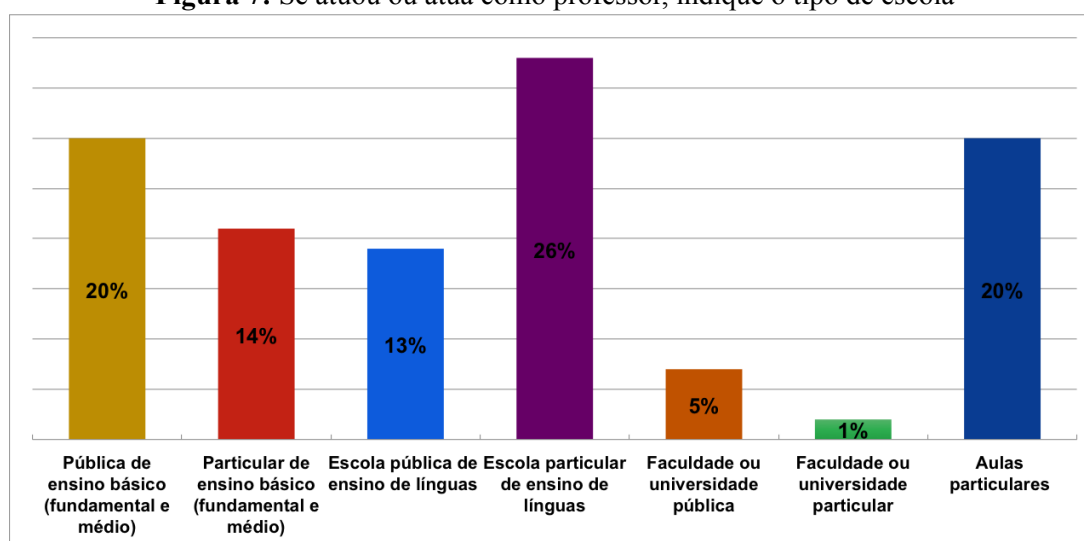
Figura 6: Tipo de instituição



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à esfera de educação, 39% trabalham em escolas de línguas especializadas e 34% no ensino regular básico. Em mais detalhes, identificamos que os três maiores cenários de inserção profissional dos egressos do curso são as escolas particulares de ensino de línguas (26%) e as escolas públicas de ensino fundamental e médio (20%). Há ainda 20% dos egressos que atuam informalmente lecionando aulas particulares (figura 7).

Figura 7: Se atuou ou atua como professor, indique o tipo de escola



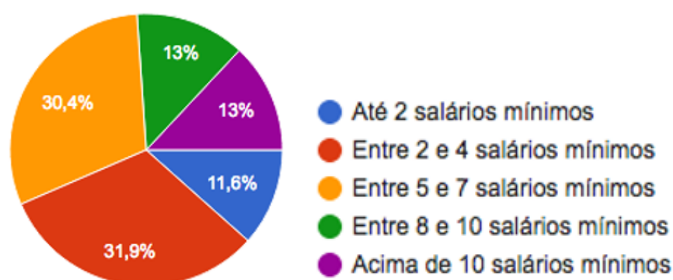
Fonte: Elaborado pelos autores

Observando o cenário no aspecto geral, conclui-se que esses egressos que atuam como professores, são tipicamente mulheres jovens, com uma média de idade de 31 anos, brancas e que não obtiveram grandes dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

A inserção profissional é bastante variada, atingindo não apenas a educação básica pública e privada, alvo principal da certificação docente nos cursos de Letras no Brasil, como também as escolas livres especializadas em ensino de línguas estrangeiras. Isso nos leva a considerar a importância da formação do aluno para esses diferentes contextos de atuação, especialmente no eixo de formação pedagógica e nos estágios obrigatórios do curso.

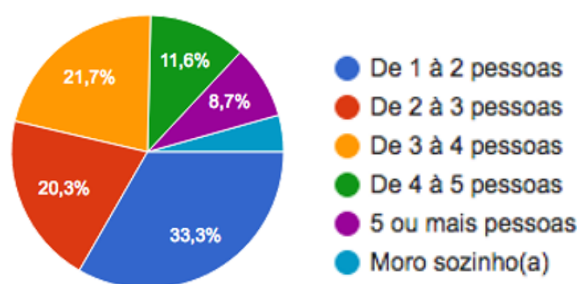
Em relação ao salário, segundo o site da Secretaria de Trabalho do Governo Federal, em 2019, ano de início da pesquisa, o salário mínimo no Brasil correspondia a R\$ 998,00 e, em 2020, foi corrigido para R\$ 1.045,00. Para o cálculo durante a análise dos dados, consideramos o valor de R\$ 998,00. Na figura 8, vemos que 31,9% dos participantes contam com uma renda mensal individual aproximada entre dois e quatro salários mínimos (R\$ 1.996,00 a R\$3.992,00), e 30,4% têm renda mensal aproximada entre 5 e 7 salários mínimos (R\$ 4.990,00 a R\$ 6.986,00). Duas faixas salariais se repetem em termos de porcentagem: 13% têm renda de oito a dez salários mínimos mensais (R\$ 7.984,00 a 9.998,00), e 13% acima de dez salários (R\$ 9.980,00). Se reunirmos essas duas últimas faixas, temos que 26% dos egressos recebem pelo menos oito salários mínimos mensais (R\$ 7.984,00). Olhando para a quantidade de residentes por casa, 33,3% vivem com até duas pessoas (figura 9).

Figura 8: Renda atual



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 9: Moradores na residência



Fonte: Elaborado pelos autores

Um total de 42% tem renda familiar aproximada acima de 10 salários mínimos (figura 10). Ainda conseguimos identificar que 30,4% deles são os principais mantenedores de seus lares e outros 29% contribuem consideravelmente para a renda familiar (figura 11)

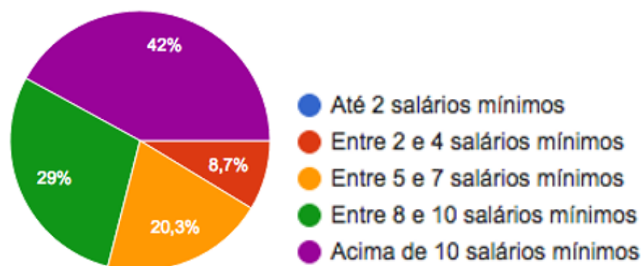
Segundo pesquisa realizada em 2020 pela Fundação Getúlio Vargas⁸, o morador de Brasília tem renda média de R\$ 2,981,00 quando considerados todos os habitantes, incluindo declarantes e isentos do imposto de renda de pessoa física, e de R\$ 11.994,00 quando considerados apenas os declarantes. Ainda, segundo o Ministério da Educação (BRASIL, s.d.)⁹, o piso salarial nacional para o professor em início de carreira era de R\$ 2.557,74 em 2019 e foi reajustado para R\$ 2.886,24 em 2020, e segundo pesquisa realizada na base de dados da plataforma de vagas Catho pelo jornal Valor Econômico (BERTÃO, 2021), o Distrito Federal é a unidade da federação onde os professores são mais bem remunerados

⁸ <https://cps.fgv.br/ricos>

⁹ <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/piso-salarial-do-professor>

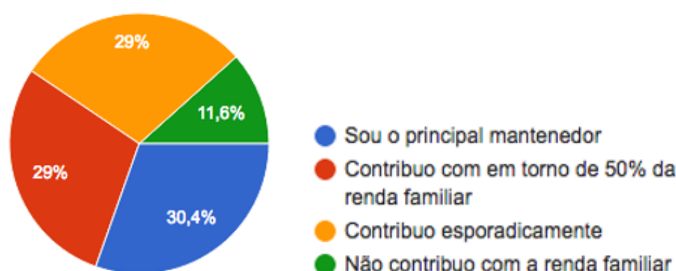
(média de R\$ 5.167,64). Tendo isso em consideração, é viável a interpretação de que os egressos do curso têm tido uma inserção significativa no mercado de trabalho local, sendo otimista o cenário profissional para os futuros formados atuarem como professores.

Figura 10: Renda Familiar



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 11: Contribuição à família

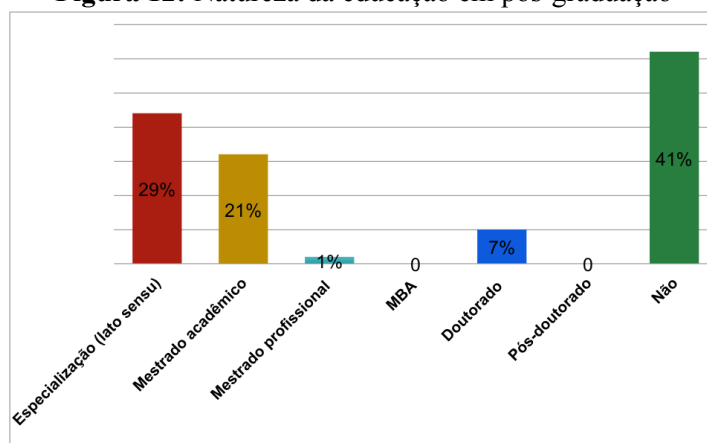


Fonte: Elaborado pelos autores

Da formação acadêmica dos egressos

No que se refere aos estudos em pós-graduação, 39% dos egressos afirmam ter feito um curso em sua área de formação, e 20% fora da área de formação. Dos tipos de cursos de pós-graduação, a especialização (*lato sensu*) é a que mais foi escolhida pelos egressos (29%). Em seguida, aparecem 21% de egressos que cursaram mestrado acadêmico, 7% doutorado e 1% mestrado profissional, totalizando 29% de egressos que prosseguiram nos estudos em cursos *stricto sensu* (figura 12). Ainda no que se refere aos estudos de pós-graduação, os dados qualitativos permitiram averiguar que, entre os egressos que deram continuidade aos estudos, 30% o fizeram na própria UnB.

Figura 12: Natureza da educação em pós-graduação



Fonte: Elaborado pelos autores

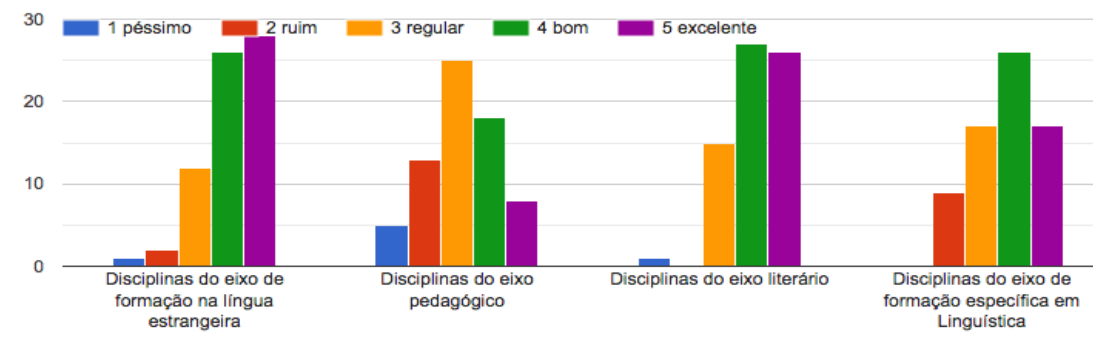
Considerando toda a amostra e demais certificações da própria universidade, constatamos que um percentual considerável cursou mais de uma graduação (36%)¹⁰, e ainda que 18% retornaram para cursos de pós-graduação e 4% para cursos de extensão.

Avaliação do curso e da instituição de ensino

No que se refere à percepção do egresso sobre a estrutura curricular do curso e a infraestrutura para o desenvolvimento dos estudos de que dispõe a instituição de ensino, os resultados apontam para uma avaliação em geral positiva. A figura 13 apresenta os resultados das avaliações dos egressos sobre os quatro eixos estruturantes do curso: formação em língua estrangeira (proficiência), pedagógico, literário e de conhecimentos específicos (Linguística).

¹⁰ É comum na universidade que os alunos solicitem dupla diplomação, o que significa que cursam as disciplinas de mais de um curso ao mesmo tempo. Não investigamos o percentual de egressos que *retornou* à universidade para cursar outra graduação após formado e o percentual que o fez como dupla diplomação.

Figura 13: Avaliação das disciplinas do curso



Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre as disciplinas do eixo de formação em língua estrangeira foram 78% avaliações como excelentes ou boas, 17% como regulares, e 4% como ruins ou péssimas. O excerto 2 é ilustrativo dos comentários apresentados por egressos que se enquadram nos 78% dos que avaliaram esse eixo como excelente ou bom:¹¹

Excerto 2. Avaliação das disciplinas de formação em língua estrangeira

“Acredito que saí da Universidade com um nível de língua bem maior do que quando entrei, e tive a oportunidade de estudar outras línguas também. Percebo que a qualidade da minha formação é muito boa e diferenciada se comparada com os profissionais de Letras de outras faculdades, principalmente das particulares.” [Egresso 9, 2014; nota 4-boa]
“Hoje, acredito que meu maior ganho dentro da UnB foi com relação as matérias de língua inglesa (gramática, literatura, etc).” [Egresso 18, 2017; nota 5-excelente]

Ao mesmo tempo, alguns egressos indicaram que o aluno ingressante precisa ter uma boa proficiência para acompanhar os primeiros semestres do curso sem dificuldades:

Excerto 3. Necessidade de proficiência linguística no ingresso.

“Encontrei bastante dificuldade nos meus primeiros semestres, pois o meu nível de Inglês no início do curso não era condizente com a exigência das disciplinas estudadas.” [Egresso 7, 2006; nota 4-boa]
“A exigência de conhecimento prévio da língua deve ser ressaltada antes do ingresso do aluno no curso. Para quem tem apenas o nível básico é quase

¹¹ Por questões de espaço, neste artigo, adotamos como critério apresentar os resultados qualitativos dos grupos mais representativos de cada eixo.

inviável fazer o curso, pois não é para aprender a língua [...]” [Egresso 13, 2015; nota 3-regular]

Quanto às disciplinas do eixo pedagógico, 37% as avaliam como excelentes ou boas, 36% como regulares e 26% como ruins ou péssimas:

Excerto 4. Avaliação das disciplinas no eixo pedagógico

“O que eu achei pior no curso de Licenciatura em Letras-Inglês foi eu ter concluído o curso sem nunca ter precisado pisar em uma escola pública.” [Egresso 36, 2012; nota 2-ruim]

“As disciplinas relacionadas ao ensino de inglês foram insuficientes num nível significativo. Tive que fazer vários cursos para sanar essa defasagem. A disciplina de estágio supervisionado foi desgastante e improdutiva. Infelizmente o foco não é na realidade da sala de aula.” [Egresso 46, 2014; nota 1-péssimo]

“Senti que algumas matérias, como metodologia, tiveram a forma de avaliar apenas através de apresentação de trabalhos teóricos, e o aluno foi avaliado apenas de acordo com o conteúdo teórico que precisava expor, e não acerca do conteúdo todo. Poderia haver aulas demonstrativas como prática antes do estágio. [...] Sinto que aprendi muito sobre a teoria, e pouco sobre a prática.” [Egresso 20, 2013; nota 4-bom]

“Eu imagino que a gente poderia ter aprendido mais técnicas em sala de aula. Micro-teaching e discussões específicas da área de inglês em sala de aula. Quais as dificuldades que um professor ou professora encontra quando chega em uma sala de aula? Esse tipo de discussão nunca aconteceu enquanto eu estava no curso.” [Egresso 66, 2013; nota 3-regular]

Pelos dados apresentados no excerto 4, fica claro que os egressos percebem uma desconexão entre a formação pedagógica no curso e a realidade do trabalho de professor. Observamos que vários egressos citaram que as disciplinas desse eixo abordavam aspectos teóricos, porém havia poucas oportunidades de prática e de receber feedback sobre a prática.

As disciplinas no eixo de conhecimentos específicos obtiveram uma boa avaliação por parte dos egressos, com os quantitativos de 63% como sendo excelentes ou boas, 24% como regulares, e 13% como ruins ou péssimas. Não houve comentários qualitativos sobre esse eixo.

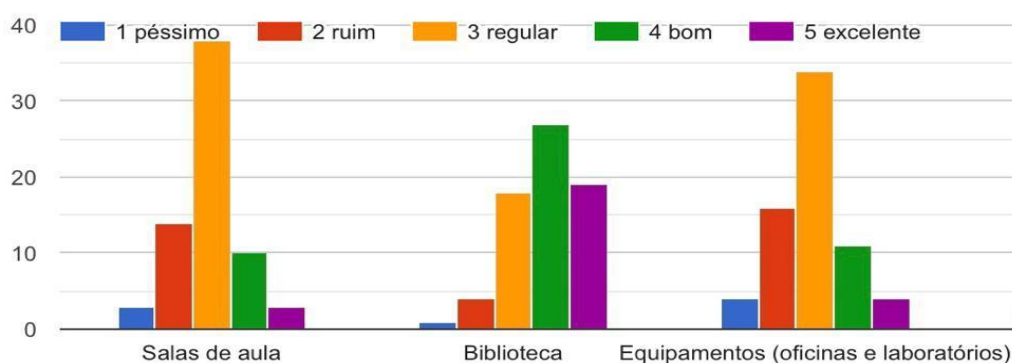
Por fim, o eixo literário é tão bem avaliado pelos egressos quanto o eixo de formação na língua estrangeira. Para 76%, as disciplinas são excelentes ou boas, e para 21% são regulares; e para apenas 1% ruins ou péssimas:

Excerto 5. Avaliação das disciplinas do eixo literário

“Gostaria de destacar as disciplinas de literatura que tanto contribuem para as aulas que desenvolvo na escola onde trabalho, além delas terem sido as responsáveis pelo direcionamento que estou tomando na pós-graduação.”
[Egresso 21, 2016; nota 5-excelente]

Quanto ao espaço físico de que dispõe a instituição, as categorias avaliadas se distribuem entre salas de aula, biblioteca e equipamentos (oficinas e laboratórios) (figura 14).

Figura 14: Infraestrutura e material para o curso.



Fonte: Elaborado pelos autores

Das avaliações sobre as salas de aula, evidencia-se que 55% dos egressos as avaliam como regulares, 24% como ruins ou péssimas e 10% como excelentes ou boas. Sobre a biblioteca, 66% a classificam como excelente ou boa, 26% como regular, e 7% como ruim ou péssima. Nota-se, portanto, a biblioteca como um espaço que obteve avaliação majoritariamente satisfatória. Estes dois são espaços comuns da universidade a todos os cursos, já que não há um prédio dedicado ao Letras nem tampouco uma biblioteca setorial.

Em relação à infraestrutura específica em oficinas e laboratórios que a universidade e o Instituto de Letras oferecem para os estudantes, para 21% são excelentes ou boas, para 49% são regulares e para 28% esses espaços são ruins ou péssimos. Isso evidencia que tanto os espaços físicos de oficinas e laboratórios quanto os equipamentos neles constantes para uso dos estudantes, em grande parte, foram insatisfatórios, independentemente do ano de conclusão do curso, apesar das reformas que foram executadas no prédio que abriga o Instituto de Letras para a criação e melhoria de laboratórios de ensino:

Excerto 6. Avaliação do material pedagógico e estrutura da instituição

“A infraestrutura da UnB deixou a desejar. A falta de um local só para os alunos de Letras, em que os laboratórios possam ser utilizados e salas equipadas para as necessidades educacionais faria a diferença para uma graduação mais focada no ensino e no desenvolvimento de uma língua estrangeira.” [Egresso 48, 2015; nota 3-regular]

“Com relação à infraestrutura da UnB, sinto falta de algumas coisas, tais como um prédio só pra Letras, ou um Departamento mais isolado, com banheiro só pros estudantes de Letras, salas de estudo e laboratórios mais restritos.” [Egresso 9, 2014; nota 3-regular]

“Sobre a qualidade da formação e o nível da aprendizagem, posso dizer que muitos dos professores são altamente capacitados, mas acredito que a qualidade e a infraestrutura dos ambientes de aula poderiam ser maiores.” [Egresso 53, 2014; nota regular]

Em suma podemos observar que a avaliação realizada pelos egressos em relação ao curso foi positiva, com destaque para as disciplinas dos eixos de formação em língua estrangeira. No que se refere à opinião dos egressos sobre o espaço físico e os equipamentos da instituição de ensino, a avaliação é regular, mas com um grande índice de insatisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Conhecer a inserção profissional e sobretudo a percepção dos egressos a respeito de sua própria formação acadêmica é um importante passo para que possamos ofertar um curso que dialogue com a realidade e as necessidades da sociedade.

Tendo em consideração os resultados desta investigação, foi possível perceber que o curso de Letras-Inglês da UnB forma educadores principalmente para o contexto local, nas diversas regiões administrativas do próprio DF, tanto aquelas mais centrais quanto as de periferias. A grande maioria dos egressos atua na área de formação, como professores de língua estrangeira, porém os cenários são diversos: ensino regular, ensino de línguas em escolas especializadas, ambos nas esferas pública e particular. Portanto, os objetivos e as características desses diversos contextos devem ser contemplados nas oportunidades de aprendizagem ofertadas aos alunos.

Porém, os nossos resultados apontaram a necessidade de repensar alguns aspectos curriculares na formação do profissional de Letras-Inglês. A importante observação empreendida pelos egressos é a desconexão entre o curso (essencialmente teórico) que fizeram e a realidade da ação pedagógica na sala de aula. Nossa reflexão, portanto, deve ser

construída considerando duas premissas. A primeira é que a formação do profissional professor não pode ser apenas teórica, sobre a língua e sobre o ensinar língua; pelo contrário, o aluno deve ter muitas oportunidades de prática pedagógica *durante toda* a graduação. A segunda é que essa prática deve estar vinculada a contextos de educação reais, para que evitemos a discrepância entre o ideal e o real, de forma que o aluno comece, desde cedo, a pensar um ensino de línguas socialmente situado, independentemente do contexto de ensino.

Podemos, a esta altura, destacar que desde o ano de formação dos egressos mais antigos que participaram deste estudo até a atualidade, muito mudou na proposta curricular do curso. Em 2015 passamos por uma reforma curricular que ampliou consideravelmente a carga-horária do eixo pedagógico, com uma proposta de disciplinas de cunho bastante prático-reflexivo, em formato de laboratórios antes mesmo que o aluno ingresse no eixo dos estágios. Esse eixo inicia-se logo no terceiro semestre do curso.¹² Assim, se antes havia uma disciplina de metodologia do ensino de língua estrangeira e uma de estágio (120 horas no total), cursadas nos dois últimos semestres,¹³ agora temos três laboratórios (270 horas) seguidos de quatro estágios obrigatórios (440 horas), além das disciplinas ofertadas na faculdade de Educação. Os resultados deste estudo, portanto, sinalizam que as medidas já tomadas devem responder a essa relevante lacuna apontada pelos egressos. Resta, entretanto, cuidar das ações pedagógicas para assegurar que essa prática supervisionada promova a formação especializada técnica e situada que os alunos precisam para sentirem-se (e estarem de fato) mais preparados para a realidade escolar nos diferentes contextos para os quais formamos. Nesse sentido, de semelhante modo, os resultados também nos encorajaram a prosseguir com a nova proposta curricular de organizar os estágios tematicamente pensando os objetivos e características dos diferentes contextos: ensino fundamental, ensino médio, escola de línguas, mas também um estágio de ementa aberta que possibilita contemplar cenários diferentes, denominado de “projetos”.

Dos desdobramentos a respeito da infraestrutura de que dispõem o curso e a instituição, depreende-se a necessidade que tem a universidade de ampliar e criar novos espaços, equipar e dar manutenção aos já existentes. Faz-se necessária maior quantidade de ambientes de estudo e pesquisa, como mais laboratórios físicos e recursos didáticos para serem usados por alunos e professores. Quanto a isso, o Instituto de Letras, nos últimos anos,

¹² O curso tem oito períodos semestrais.

¹³ Descrevemos aqui o currículo dos egressos mais antigos. Houve também um currículo intermediário, que incluía 440 horas de estágio, porém não havia a proposta dos laboratórios.

realizou reforma física e administrativa que possibilitou a criação de espaços físicos dedicados de laboratórios e auditório, e também a aquisição de equipamentos para subsidiar as ações acadêmicas, como televisores e computadores. No entanto, reconhecemos que são necessárias ações periódicas de manutenção e melhoria dos espaços físicos e principalmente das tecnologias para que não se tornem obsoletos, sejam funcionais e atendam às demandas da formação profissional na atualidade.

Resultados de estudos como este podem ser fonte de informação para os gestores e educadores da universidade remodelarem tanto os espaços físicos e tecnológicos quanto a proposta curricular e pedagógica. Os resultados deste estudo foram compartilhados com os docentes do curso em 2021, que decidiu, em reunião colegiada, replicar a investigação em intervalos aproximados de quatro ou cinco anos, principalmente para acompanhar os impactos da reforma curricular na percepção dos egressos. Encorajamos a condução de estudos como este periodicamente para que possam ser avaliados os impactos das mudanças administrativas e principalmente acadêmicas empreendidas no âmbito dos cursos de Letras no país.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Coimbra: Edições 70, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer No. 492**, 2001.
- BRITO, Márcia Mariana Bittencourt; MOLINA, Mônica Castagna. Estudo com egressos da Licenciatura em Educação do Campo na UnB no contexto da expansão da Educação Superior. XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS, Maringá, 2016. **Anais...** Maringá: UEM, 2016. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_7/7-012.pdf. Acesso em 5 de set. 2019.
- COELHO, Maria do Socorro da Costa. **Egresso e universidade**. **Jornal da Universidade Federal do Pará**. Nº 130. Abril e Maio de 2016. Disponível em: <http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- COSTA, Eduardo Antonio de Pontes; SILVA, Severino Bezerra. O magistério em educação de jovens e adultos na perspectiva do egresso do curso de pedagogia. **Educação em Perspectiva**, vol. 7, n. 2, p. 444-465, 2016.
- LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Rev. Contab. Financ.**, v.16 n. 37, São Paulo, Jan./Apr. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006. Acesso em: 15 ago. 2020.
- SECRETARIA DE TRABALHO. **Salário mínimo será de R\$ 1.045 a partir de fevereiro**. Publicado em 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/01/salario-minimo-sera-de-r-1-045-a-partir-de-fevereiro>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. INSTITUTO DE LETRAS. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Letras-Inglês**. Brasília: 2020.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DECANATO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS. **Pesquisa de egressos da graduação ano-base 2018 - RAIS 2018: análise dos egressos da graduação da UnB do curso de Letras: opção Língua Inglesa e Respectiva Literatura**. Brasília: 2020. Disponível em: https://avaliacao.unb.br/images/pesquisaegressos/2020/11/Rais_Grad_IL_lingua_inglesa_e_respectiva_literatura.pdf. Acesso em 10 set. 2022.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DECANATO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS. **Egressos RAIS: análise dos egressos da graduação da UnB do curso de Letras**. Brasília: 2019. Disponível em:

https://avaliacao.unb.br/images/pesquisaegressos/2019/Rais_Letras.pdf. Acesso em 10 set. 2022.

BERTÃO, Naiara. Veja o salário médio de um professor em cada estado brasileiro. **Valor Econômico**, São Paulo, 16 out. 2021. Valor Investe. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/10/16/veja-o-salario-medio-de-um-professor-em-cada-estado-brasileiro.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2022.
